

Mailson apóia securitização da dívida

ECONOMIA • 17

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, considerou a proposta de conversão da dívida externa brasileira em investimentos, exportações ou emissão de bônus de saída uma medida lenta para a redução dos débitos. Com isso, ele relegou a um segundo plano esta sugestão, uma entre as três que serão encaminhadas em documento aos Presidentes dos países que integram o Grupo dos Oito (sete, depois da saída do Panamá) para a redução do estoque da dívida e dos juros. A redução das transferências de recursos ao exterior, enfatizou, é indispensável para a consolidação da democracia na América Latina.

Apesar de não querer adiantar qual delas mereceu maior destaque por parte dos Ministros da Economia e Fazenda destas nações, que estiveram reunidos ontem no Rio, Mailson deixou claro sua preferência pelas outras duas alternativas: a criação de uma agência, ou utilização dos mecanismos existentes, para comprar os títulos dos credores e a emissão de bônus dos países endividados. No primeiro caso (defendido no Congresso dos Estados Unidos e pelo Presidente da França, François Mitterrand), este órgão compraria os débitos através de uma emissão especial de saque, a fim de renegociá-los com os devedores.

Na última hipótese, uma agência (por exemplo, o Banco Mundial), daria aval para a emissão de bônus das nações latinas endividadas, garantindo, com isso, o pagamento do principal e juros. Os credores trocariam uma dívida velha por outra nova, perderiam o desconto negociado no mercado secundário, mas teriam a garantia de receber seus créditos.

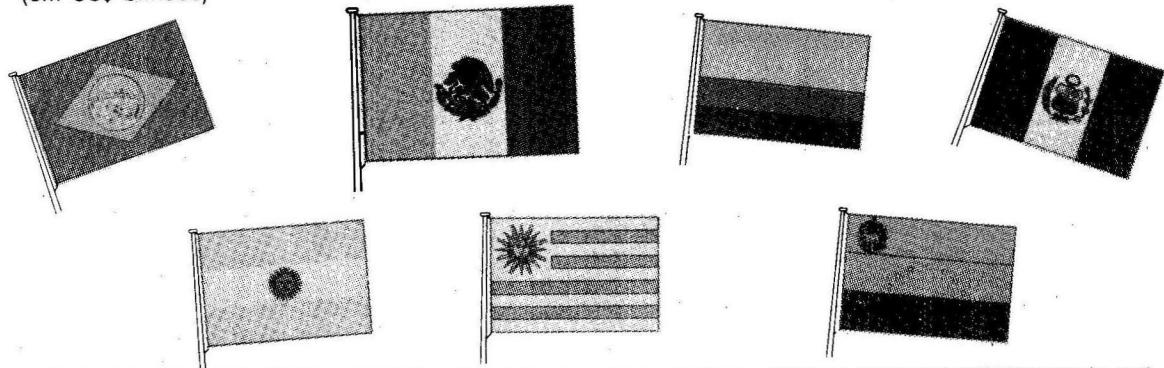
Sem estes mecanismos, o Ministro considera impossível o pagamento da dívida externa da América Latina, que soma US\$ 350 bilhões. Estas sugestões serão analisadas pelos Presidentes dos sete países membros — Argentina, Brasil, Peru, Venezuela, Colômbia, México e Uruguai — até 19 de dezembro.

Na reunião de ontem, no Ministério da Fazenda, os Ministros também discutiram mecanismos para a redução da dívida intralatino-americana, de US\$ 12 bilhões, que, segundo eles, "vem se tornando um obstáculo crescente ao comércio e integração regional".

Mailson acredita nos efeitos destas decisões sobre a redução da dívida externa latina, porque os credores já reconheceram a inviabilidade do pagamento de juros externos tão altos. No ano passado, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, rejeitou enfaticamente a proposta de securitização (conversão da dívida em bônus) apresentada pelo então Ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Os números do Grupo dos 8

(em US\$ bilhões)



	DÍVIDA	JUROS ANUAIS	RESERVAS	ACORDO COM FMI	INFLAÇÃO 12 MESES
Brasil	115	9,8	4,38	Sim	598,8%
Argentina	51,6	4,9	1,2	Sim	416,7%
México	110	9,5	10,5	Sim	96,1%
Uruguai	5,5	—	0,464	Sim	60%
Colômbia	15,5	1,8	2,04	Não	—
Venezuela	32,5	1,76	4,12	Sim	—
Peru	15,4	0,45	0,363	Não	781,2

FONTE: apuração